



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA.

Ivanilda Bezerra Matias

E.E.E.F.M. Professor Raul Córdula

ivanildamatiasbezerra@yahoo.com.br

Auricélia Lopes Pereira

Universidade Estadual da Paraíba

auriceliaal@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo faz parte do Relato de experiência vivenciado em uma sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula em duas turmas do 9º ano no bairro do Cruzeiro em Campina Grande, onde foi realizado com o apoio do PIBID e desenvolvido através da observação feita diante da grande problemática apresentada entre os jovens alunos do mundo contemporâneo: a necessidade e dificuldade dos alunos com a escrita, bem como a falta de leitura e o desinteresse dos mesmos.

Palavras-chave: leitura, escrita, essencial

Introdução

Décadas vem se passando e a cada dia fica mais visível a deficiência apresentada pelos alunos diante da leitura e escrita, isso vem angustiando professores, educadores e pedagogos, uma vez que, essas duas ferramentas são de extrema importância para o processo do ensino aprendizagem especialmente para o desenvolvimento das disciplinas chamadas de Ciências Humanas. No ensino da História chega a ser até desanimador para o professor, uma vez que, para que o aluno adquira conhecimento, interprete fatos e especialmente seja um cidadão consciente politicamente e busque construir uma sociedade inclusiva, o uso da leitura e da escrita se fazem necessário

Em uma pesquisa realizada com alunos, ficou claro que muitos não gostavam de estudar a disciplina de História ou por que associam a mesma ao passado, ou seja, somente ao passado, e por



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

isso não se identificavam, ou por terem “preguiça” de ler e escrever. Infelizmente muitos vem se acomodando com a Era da informática, onde muitas vezes em alguns textos escritos não se faz necessário a escrita utilizada de forma correta. As abreviações incorretas são bastante utilizadas. Os textos informais aproximam e ao mesmo tempo vem afastando as pessoas, uma vez que os sentidos, sentimentos ficam soltos em meio às palavras erradas e incompletas. Essa nova forma de utilizar a escrita é muito usada entre os jovens atuais, porém sabemos que podem ser capaz de acomodar e atrofiar a mente para o conhecimento e deixando esta Geração completamente conectada, porém com o intelecto limitado o que preocupa os estudiosos como Pinsky(2005) que afirma:

... faz alerta para que se volte aos livros, porque eles acham que a moda de substituí-los por pesquisas virtuais está levando a um empobrecimento de alunos e professores. Só depois de obter conhecimento que ilustrações computadorizadas e filmadas podem fazer algum sentido.

Nas últimas décadas, principalmente a partir do desenvolvimento das ideias construtivistas no processo de construção do conhecimento, muito se tem escrito e falado da qualidade da leitura como elemento indispensável ao processo de aprendizagem. Não basta ler; é essencial que, além da decodificação do código da escrita, a leitura tenha significado para o leitor, o que envolve outros processos, como compreensão e interpretação do que está sendo lido, atribuindo-lhe sentido. Um leitor competente deve reconhecer as palavras e seus significados, ser capaz de identificar e corrigir erros gramaticais ou ortográficos, estar habilitado para sintetizar o conteúdo do que lê discutindo com competência e identificando as ideias principais, estabelecer conexões com ideias de outras fontes e, assim, chegar às conclusões. Portanto, para ler com competência, é necessário saber transformar as informações em conhecimento.

A leitura e a escrita são hoje um dos maiores desafios das escolas, visto que, quando estimulada de forma criativa, possibilita a descoberta do prazer de ler, a utilização da escrita em contextos sociais e a inserção da criança no mundo letrado.

As maiores dificuldades dos alunos residem no aprendizado. A leitura, a escrita e a matemática são meios ou estratégias para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Entre as três, certamente, a leitura especialmente a compreensão leitora, tem o seu lugar de destaque.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Ler para aprender é fundamental para qualquer componente pedagógico do currículo escolar. Através dessa habilidade, a leitura envolve a atividade de ler para compreender, exigindo que o aluno, por seu turno, aprenda a concentrar-se na seleção de informação relevante no texto, utilizando, para tanto, estratégias de aprendizagem e avaliação de eficácia.

Diante disso, estudiosos estão chamando a atenção dos /as docentes para o fato de que não basta que o discente seja capaz de fazer uma ótima leitura de um dado texto, é preciso que ele adquira o conhecimento, colocando-o em prática nas mais diversas situações de comunicação, ultrapassando os muros da instituição escolar. Entendemos que ensinar com o letramento seja justamente nortear a aprendizagem ao processo de aquisição do saber de maneira dinâmica e interativa, construção essa, que deve pautar-se tanto nos saberes escolares quanto nos demais saberes.

Seffener (2007), a esse respeito, explica que: Podemos ter uma classe de alunos já alfabetizados, mas isso não significa que eles integrem o recurso à leitura e à escrita na sua maneira de ser e estar no mundo, na sua maneira de pensar e agir. Ser alfabetizado pode significar apenas que estes alunos leem mecanicamente o que lhes cai pela frente. (...). Ou seja, eles são “atingidos” pelas coisas escritas, mas pouco interagem com elas. De todo modo, a maior parte dos indivíduos hoje em dia sabe mais do mundo através especialmente da televisão e do rádio, frente aos quais habituamo-nos a ter uma atitude passiva e receptiva acrítica. Hoje, a leitura de livro não tem mais o monopólio do acesso à informação, e as práticas de leitura são em geral extensivas, mais utilitárias e menos literárias. (...). A leitura não constitui para a maioria uma fonte importante de conhecimento sobre o mundo, nem a escrita uma alternativa concreta de intervenção social (SEFFENER: 2007 11/112)

O Governo Federal por intermédio de ações como o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, o PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola, as Olimpíadas de Língua Portuguesa, tem tentado mobilizar escolas, professores e diretores para a utilização de textos literários e uma proposta para o uso de diversos tipos de textos nos atos voltados para a leitura. No entanto, percebe-se que as unidades de ensino encontram dificuldades em fazer uso da literatura como objeto de leitura.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A preocupação do governo é antiga apesar de muitas práticas serem apenas para mascarar uma realidade que só visa números e não resultados reais, porém, essa preocupação está evidente nos PCNs que afirmam categoricamente que “o trabalho com a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes”. Os PCN ainda postulam que a leitura:

[...] é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto [...] não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, decodificando a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão. (BRASIL, 1998, p. 41).

Ao propormos um trabalho com os gêneros literários, em sala de aula, nos fundamentamos, também, nas concepções de Teberosky (1991) que afirma que o trabalho com a leitura e produção textual ocorre através da interação social e isto pode, certamente ajudar, na valorização da criatividade, da independência e da emoção do sujeito social e elaborar o chamado pensamento crítico. Para tanto, de acordo com Silveira, (1997, p.149):

(...) Faz-se necessário que o professor introduza na sua prática pedagógica A literatura de cunho formativo, que contribuiu para o crescimento e a identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade a autonomia e a criticidade, que são elementos necessários.

Sabemos também que muitos alunos não acham o livro didático atrativo e por isso não o leem, porém é preciso que encontremos uma forma de conquistar o aluno através de uma leitura espontânea e prazerosa, onde o mesmo busque conhecimento e ao mesmo tempo entretenimento. A esse respeito, Santos e Silva nos dizem que: A leitura da palavra é a atividade que o aluno exerce no ato de interagir com algum texto posto, e a leitura de mundo é a capacidade que o indivíduo tem de correlacionar a leitura da palavra com suas experiências de vida (SANTOS & SILVA: 2010. p. 2).

Metodologia

Em primeiro lugar apresentamos aos alunos a ideia de se desenvolver o PROJETO CLUBE DO LIVRO dentro da sala de aula, o qual foi aceito de forma unânime. Em seguida foi debatido



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

com os alunos a temática do primeiro capítulo dessa série que foi a Segunda Guerra Mundial. Foi apresentado também ao alunado a metodologia a ser adotada:

Fizemos uma seleção de livros na biblioteca da escola procurando material suficiente para cada aluno, devido a escassez dos mesmos sobre o assunto escolhido tivemos que optar por temas aleatórios, porém que fossem atrativos e despertassem a curiosidade e interesse ler todo o livro. A nossa preocupação era que cada aluno pudesse levar para casa um livro.

Foi feito em sala de aula um círculo e no centro foram colocados os livros para que os alunos pudessem escolher um. Em seguida, fizeram uma leitura silenciosa e depois uma breve apresentação dos livros onde justificaram a sua escolha.

Em conjunto, ficou determinado que os alunos levariam para casa e no intervalo de 07 dias ou mais os mesmos trariam um pequeno resumo, mesmo que não tivessem lido todo o livro. Todavia os mesmos pediram um prazo maior, pois queriam ler todo o livro, o que nos deixou bastante animados e percebemos que pelo menos o nosso primeiro objetivo foi alcançado: despertar no alunado a curiosidade e o interesse pela leitura.

Tivemos um diálogo com os alunos onde puderam de forma coletiva trocar suas experiências e os conhecimentos adquiridos com a leitura. Para finalizar, os alunos apresentaram um texto elaborado pelos mesmos sobre o livro adotado.

Resultados e discussão

O desenvolvimento deste Projeto foi de forma significativa, mostrando-se eficiente para o contexto escolar e na assertiva de oferecer subsídios para uma reflexão mais estruturada da prática pedagógica relacionada ao ensino da história no uso da leitura e escrita com vistas às mudanças tanto na forma e metodologia de ensino do docente quanto na oferta de estratégias aos alunos.

As reflexões feitas pelos alunos durante e após a realização do projeto foram bastante importante para percebermos o grau de comprometimento de cada um com a leitura, pois acreditamos que para que aconteça o avanço na prática da leitura e da escrita todos devem se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

mostrar preocupados e dispostos a buscar novas formas de aproximar os educados do universo da leitura

Os resultados obtidos durante o desenvolvimento deste trabalho mostraram-se bastante satisfatórios, onde pôde se averiguar que durante as aulas o índice de concentração e interesse dos alunos para com os conteúdos apresentados de forma explanada e através das apresentações dos livros como : Olga Benário , Hitler, O Sobrevivente, O curioso caso de Benjamin Buton, O diário de Ann Frank(livros relacionados a II guerra mundial), Luzia,homem, Tistão e Isolda, Era uma vez à meia noite, Os três mosquiteiros, Dez conselhos de meu pai , A grande esperança, Desperte o milionário que existe dentro de você , Albertb Eintein (livros que foram escolhidos aleatoriamente) cresceu gradativamente e conseqüentemente contribuiu para a compreensão dos conteúdos de história.

Havendo por parte dos alunos um desempenho na construção do saber através do Clube do livro, percebemos que alguns tinham um conhecimento prévio dos livros e revistas apresentados uma vez que compartilharam com os demais o conhecimento prévio e também o adquirido durante a leitura. Por fim, percebeu-se que o processo ensino aprendizagem foi gratificante não só para o professor, como alunos e pibidianos, uma vez que teve uma grande contribuição para que esse projeto tivesse atingindo os objetivos desejados.

Conclusão

Ao repensar a problemática que aflige todos os professores, especialmente os professores de história, que é a falta de interesse pela leitura e escrita, chegamos a conclusão de que era hora de também se colocar como agente ativo da história e fazer algo uma vez que partimos do pressuposto de que desenvolver e despertar no alunado o interesse pela leitura não é tarefa exclusivamente do professor de língua portuguesa, mas sim de todos aqueles que estão inseridos no contexto do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Seffner (2000), o professor de História é alguém que coloca os alunos em contato com os processos de construção e reconstrução do passado, ou, em outras palavras, abre um diálogo acerca do presente valendo-se das reinterpretações a que é submetida à produção do conhecimento



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

histórico. E aí o professor se depara com o uso das diferentes fontes históricas em sala de aula e indagações de como melhor utilizá-las. Knauss recorda que

”... poucos foram os avanços no que se refere ao caráter autoritário do conhecimento. Isso porque os elos da normatização do saber perduram, mesmo que dentro de um clima de liberalidade que ainda não produziu condições para se lidar com as dimensões da sua face conservadora (1999: 27)”.

É importante que o aluno perceba que a história lida nos livros é chamada de discurso historiográfico, baseado em fontes documentais. E que o objetivo dessa produção não é relatar fatos, mas produzir uma explicação. Segundo Nikitiuk:

o conteúdo de História não é o passado, mas o tempo ou, mais exatamente, os procedimentos de análises e os conceitos capazes de levar em conta o movimento das sociedades, de compreender seus mecanismos, reconstituir seus processos e comparar suas evoluções” (1999: 14).

Para nós, grupo docente, compete a você incentivar nos alunos o hábito da leitura, a ação reflexiva, o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio lógico. Deixar claro, também, que a leitura, além de enriquecer o vocabulário, aprimora a escrita e proporciona momentos prazerosos e possibilita novas descobertas, gerando novos conhecimentos não apenas nas pesquisas escolares, mas, principalmente, na vida social.

Os resultados a partir da participação dos estudantes e a efetivação da leitura como um elemento instaurador de consciência em sala de aula para superação das dificuldades apresentadas. Esta também nos remete à análise das práticas pedagógicas frente à realidade do ensino de leitura na escola com o intuito de estimular e fortalecer o conhecimento das literaturas para com os alunos, dando condições para se formarem como leitores autônomos no exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

NIKITIUK, Sônia L. (org). Repensando o ensino de História. São Paulo: Cortez, 1999.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla B. Por uma História Prazerosa e Conseqüente. IN:

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: Guazelli, César A. B. et al. Questões da teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SILVEIRA, R. **Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida** *in* **Cultura, mídia e educação: Educação e Realidade**. Rio Grande do Sul: v. 22, nº 02, jul-dez 1997.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. 4. ed. Tradução por Beatriz Cardozo. São Paulo: Trajetória Cultural; Campinas: Edit. da UNICAMP, 1991